

# Almas paralelas ou destinos divergentes? tradução criativa e transformação narrativa nas canções de Laura Pausini

## Parallel souls or divergent destinies? creative translation and narrative transformation in Laura Pausini's songs

Isabella Tavares Sozza Moraes\*

### RESUMO

Este artigo examina as estratégias de tradução criativa empregadas por Laura Pausini nas versões italiana (“Anime Parallele”) e espanhola (“Almas Paralelas”) da faixa-título de seu álbum homônimo (2023). Mediante análise contrastiva integral fundamentada em teorias da tradução (Bassnett, 2014; Venuti, 1995; Vinay & Darbelnet, 1958), demonstra-se como um mesmo conceito titular pode sustentar narrativas radicalmente distintas através de operações de adaptação cultural e modulação semântica. O estudo revela três eixos de transformação: (1) reconfiguração da temporalidade existencial (dialética complementar IT → alternância disjuntiva ES); (2) reconstrução do ethos social (coletividade IT → individualismo ES); (3) inversão da perspectiva emocional (resistência passiva IT → rebelião ativa ES). Conclui-se que a prática tradutória de Laura Pausini, especialmente nesta canção, opera como recriação autoral, onde a fidelidade conceitual coexiste com liberdade criativa radical, redefinindo os limites entre tradução e autoria.

**Palavras-chave:** Laura Pausini; tradução musical; análise contrastiva; recriação autoral; estudos interlinguísticos.

Recebido em 20 de junho de 2025.

Aceito em 30 de agosto de 2025.

DOI: <https://doi.org/10.18364/rc.2026n70.1489>

\* Universidade de São Paulo, [sozzaisabella@gmail.com](mailto:sozzaisabella@gmail.com)  
<https://orcid.org/0000-0001-8115-0745>

## ABSTRACT

This article examines the creative translation strategies employed by Laura Pausini in the Italian (“Anime Parallele”) and Spanish (“Almas Paralelas”) versions of the title track of her album of the same name (2023). Through an integral contrastive analysis based on translation theories (Bassnett, 2014; Venuti, 1995; Vinay & Darbelnet, 1958), it is shown how the same titular concept can sustain radically different narratives through operations of cultural adaptation and semantic modulation. The study reveals three axes of transformation: (1) reconfiguration of existential temporality (complementary dialectic IT → disjunctive alternation ES); (2) reconstruction of the social ethos (collectivity IT → individualism ES); (3) inversion of the emotional perspective (passive resistance IT → active rebellion ES). The conclusion is that Laura Pausini’s translation practice, especially in this song, operates as authorial re-creation, where conceptual fidelity coexists with radical creative freedom, redefining the boundaries between translation and authorship.

**Keywords:** Laura Pausini; musical translation; contrastive analysis; authorial recreation; interlingual studies.

## Introdução

A tradução de canções populares constitui campo privilegiado para investigação das interseções entre linguagem, cultura e criação artística. O caso das versões italiana e espanhola de “Anime Parallele/Almas Paralelas” (Pausini, 2023a,b) demonstra plataformas para examinar como estratégias tradutórias transformam significados dentro de um quadro titular comum. Conforme demonstram Bassnett (2014) e Venuti (1995), a tradução musical opera como sistema de ressemiotização cultural, onde valores coletivos são reconfigurados conforme expectativas de mercado distintas.

Este estudo parte de um problema central: como explicar que duas versões que compartilham o conceito nuclear de “almas paralelas” - definido pela artista como “vidas que coexistem sem se tocar” (Pausini, 2023c, p. 15) - constroem universos narrativos e emocionais antagônicos? A hipótese investigada sustenta que tais divergências evidenciam adaptações culturais profundas que: (I) Transformam a temporalidade existencial (de complementaridade dialética para alternância disjuntiva); (II) Reconstróem

o ethos social (de coletividade mediterrânea para individualismo hispânico); (III) Invertem perspectivas emocionais (de resistência passiva para rebelião ativa).

O marco teórico integra três perspectivas complementares: a abordagem da tradução como reescritura cultural (Bassnett, 2014), a visibilidade do tradutor-autor (Venuti, 1995) e as operações de modulação (Vinay & Darbelnet, 1958). Metodologicamente, adota-se análise contrastiva integral das 24 linhas que compõem cada versão, examinando as transformações lexicais e sintáticas; visualizando as reconfigurações de voz e perspectiva; e determinando as adequações a convenções de gênero musical.

O corpus primário compreende as letras oficiais em italiano e espanhol (Pausini, 2023a,b), contextualizadas por entrevistas da artista e estudos sobre canção italiana (Fabbri, 2008) e balada hispânica (Carrasco, 2019). A análise revela como Pausini exerce dupla autoria: compositora filosófica em italiano, além de tradutora revolucionária em espanhol, redefinindo os limites entre fidelidade e recriação.

## 1. Gênese e Dualidade Criativa em *Anime Parallele/ Almas Paralelas*

Laura Pausini emerge como fenômeno singular na música popular contemporânea. Nascida em 1974 na região da Emília-Romanha, Itália, sua carreira musical reflete uma identidade artística que transcende fronteiras nacionais. A trajetória de Laura Pausini como artista multilíngue constitui um fenômeno singular na música pop contemporânea.

Desde 1993, quando venceu o Festival de Sanremo com “La solitudine”, Pausini desenvolve uma prática tradutória peculiar: não simplesmente verte seus textos para outras línguas, mas os recompõe como obras autônomas. Essa dualidade criativa atinge seu ápice em *Anime Parallele/ Almas Paralelas* (2023), álbum conceitual que explora justamente os temas de identidade fragmentada e coexistência de diferenças.

O contexto de criação de *Anime Parallele/Almas Paralelas* está profundamente ligado às experiências da artista durante a pandemia. Em conversa com o jornal *El País* (2023), revelou que “*O isolamento me fez refletir sobre como estamos conectados mesmo na distância. A imagem de almas que caminham paralelas, próximas mas sem se tocar, tornou-se obsessiva*” (PAUSINI, 2023).

A seguir, seguem as versões integrais das canções:

|                                                                                                                                                                             |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Tabela I e II:</b> Letras das canções em Italiano e Espanhol                                                                                                             |
| <b>Anime Parallele - Italiano</b><br>(Laura Pausini, 2023)                                                                                                                  |
| [Verso 1]<br>Oltre il diluvio, siamo ancora qui<br>È liberatorio ritrovarci in tanti<br>Qualcuno si è perso, ma la vita è così<br>Bisogna resistergli                       |
| [Pré-Refrão]<br>Con un tempo differente<br>Evidentemente                                                                                                                    |
| [Refrão]<br>Anime parallele, uh-uh-uh-uh<br>Ognuno col suo modo di vivere<br>Di preferire per sé, uh-uh-uh-uh<br>Strade personali da scegliere                              |
| [Verso 2]<br>Nessuno escluso, nessuno è dietro di me<br>Di inverni noi primavere, abbiamo scie parallele<br>Gli stessi passi in direzione che vuoi<br>Ma senza perderci mai |
| [Ponte]<br>Con un senso differente<br>Evidentemente                                                                                                                         |

|                                                                                                                                                                                                                                                                              |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>[Ponte 2]</p> <p>Ma di te, io lo sai</p> <p>Mai nemmeno una virgola sola cambierei</p> <p>Perché, tra noi, c'è un'energia purissima</p> <p>Quasi magica (Magica)</p>                                                                                                      |
| <p>[Refrão Final]</p> <p>Anime parallele, uh-uh-uh-uh</p> <p>Insieme diamo ancora spettacolo</p> <p>Un popolo fedele, uh-uh-uh-uh</p> <p>Con le nostre crisi di panico</p> <p>Anime parallele, uh-uh-uh-uh</p> <p>Che di questi tempi è un miracolo</p> <p>È un miracolo</p> |
| <p><i>Fonte: <a href="https://www.lettras.mus.br/laura-pausini/anime-parallele/">https://www.lettras.mus.br/laura-pausini/anime-parallele/</a></i></p>                                                                                                                       |
| <p><b>Almas Paralelas - Espanhol</b></p> <p>(Laura Pausini, 2023)</p>                                                                                                                                                                                                        |
| <p>[Verso 1]</p> <p>Bajo el diluvio seguimos aún aquí</p> <p>Y qué gran alivio saber que puede ser útil</p> <p>Hay quien se ha perdido, el ser humano es así</p> <p>Maldecir y resistir</p>                                                                                  |
| <p>[Pré-Refrão]</p> <p>Para cada evidencia, una diferencia</p>                                                                                                                                                                                                               |
| <p>[Refrão]</p> <p>Hay almas paralelas, uh, uh, uh, uh, uh</p> <p>Y cada una tiene la libertad</p> <p>De hacer a su manera, uh, uh, uh, uh, uh</p> <p>La versión de una vida original</p>                                                                                    |
| <p>[Verso 2]</p> <p>No hay nadie excluido, no hay nadie detrás de mí</p> <p>Tacones o pies descalzos, tenemos huellas paralelas</p> <p>Aunque nuestros pasos no van al mismo lugar</p> <p>Saben hacia dónde van</p>                                                          |
| <p>[Ponte]</p> <p>Con algunas diferencias, somos la evidencia</p>                                                                                                                                                                                                            |

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>[Ponte 2]</p> <p>Y de ti, ¿qué decir?</p> <p>Ni el defecto más ínfimo cambiaría yo</p> <p>Pero aunque no se ve, nuestro ADN es único</p> <p>Casi mágico, mágico</p>                                                                                                                                    |
| <p>[Refrão Final]</p> <p>Hay almas paralelas, uh, uh, uh, uh, uh</p> <p>Con un efecto alucinógeno</p> <p>Almas que se rebelan, uh, uh, uh, uh, uh</p> <p>Con todas nuestras crises de pánico</p> <p>Hay almas paralelas, uh, uh, uh, uh, uh</p> <p>En estos tiempos es un fenómeno</p> <p>Un fenómeno</p> |
| <p>Fonte: <a href="https://www.letras.mus.br/laura-pausini/almas-paralelas/">https://www.letras.mus.br/laura-pausini/almas-paralelas/</a></p>                                                                                                                                                             |

A comparação direta das letras oficiais revela um complexo processo de transposição cultural que vai além da tradução convencional, configurando verdadeiras reescritas autorais. Como observa Eco (2003, p. 147), “a tradução musical opera como sistema de negociação entre universos culturais distintos”, princípio que se manifesta de maneira paradigmática nas duas versões analisadas.

|                                                                                                                                                                                                                                                 |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p><b>Tabela III, IV e V: pré-análise comparativa</b></p>                                                                                                                                                                                       |
| <p>IT: “<i>Oltre il diluvio, siamo ancora qui / È liberatorio ritrovarci in tanti</i>”<br/>         (“Além do dilúvio, ainda estamos aqui / É libertador nos reencontrarmos em tantos”)<br/>         → <b>Coletividade como resistência</b></p> |
| <p>ES: “<i>Bajo el diluvio seguimos aún aquí / Y qué gran alivio saber que puede ser útil</i>”<br/>         (“Sob o dilúvio continuamos aqui / E que alívio saber que pode ser útil”) → <b>Utilidade prática do vínculo</b></p>                 |
| <p>IT: “<i>Di inverni noi primavera, abbiamo scie parallele</i>”<br/>         (“De invernos nossas primaveras, temos rastros paralelos”)<br/>         → <b>Metáfora naturalista</b></p>                                                         |
| <p>ES: “<i>Tacones o pies descalzos, tenemos huellas paralelas</i>”<br/>         (“Saltos altos ou pés descalços, temos pegadas paralelas”)<br/>         → <b>Corporalidade concreta</b></p>                                                    |

| Elemento         | Versão Italiana                  | Versão Espanhola                   | Operação Tradutória      |
|------------------|----------------------------------|------------------------------------|--------------------------|
| <b>Clímax</b>    | <i>“un’energia purissima”</i>    | <i>“nuestro ADN es único”</i>      | Biologização do conceito |
| <b>Conclusão</b> | <i>“è un miracolo”</i> (milagre) | <i>“es un fenómeno”</i> (fenômeno) | Dessacralização          |

Fonte: Elaborada pela autora com base nas letras oficiais.

Na versão italiana, a construção “Oltre il diluvio, siamo ancora qui / È liberatorio ritrovarci in tanti” (“Além do dilúvio, ainda estamos aqui / É libertador nos reencontrarmos em tantos”) estabelece uma narrativa de resistência coletiva que ecoa a tradição da canção de protesto italiana (Fabbri, 2008, p. 112). A imagem do dilúvio remete tanto ao trauma pandêmico quanto à tradição bíblica mediterrânea de catarse coletiva.

Em contraste, a versão espanhola “Bajo el diluvio seguimos aún aquí / Y qué gran alivio saber que puede ser útil” (“Sob o dilúvio continuamos aqui / E que alívio saber que pode ser útil”) introduz um pragmatismo característico da balada romântica hispânica (Carrasco, 2019, p. 88). A ênfase na utilidade prática do vínculo humano substitui a abstração filosófica do original, demonstrando o que Bassnett (2011, p. 93) denomina “transposição de valores culturais”.

A diferença na representação do corpo é particularmente reveladora. Enquanto a versão italiana emprega a metáfora naturalista “Di inverni noi primavere, abbiamo scie parallele” (“De invernos nossas primaveras, temos rastros paralelos”), a versão espanhola opta por uma corporalidade concreta: “Tacones o pies descalzos, tenemos huellas paralelas” (“Saltos altos ou pés descalços, temos pegadas paralelas”). Essa transformação exemplifica o princípio da “equivalência dinâmica” de Nida (1964, p. 166), onde a abstração poética italiana (inverno/primavera) é transposta para uma dicotomia corpórea no espanhol (tacones/pies descalzos); a imagem dos “rastros” (scie) torna-se

“pegadas” (huellas), concretizando a metáfora; a dualidade permanece, mas é reterritorializada no corpo físico.

O clímax emocional das duas versões revela uma transformação cultural ainda mais profunda, pois na versão italiana, o verso “un’energia purissima / quasi magica” (“uma energia puríssima / quase mágica”) mantém uma ambiguidade entre o espiritual e o físico, típica da tradição poética italiana (Eco, 2009, p. 158). Já a versão espanhola “nuestro ADN es único / casi mágico» («nosso DNA é único / quase mágico») opera o que Montes (2021, p. 72) identifica como «biologização do discurso amoroso» na música popular hispânica contemporânea. Essa transposição do sagrado para o científico reflete diferentes tradições de representação do transcendente:

A conclusão das duas versões consolida essa divergência cultural. O “è un miracolo” (“é um milagre”) italiano, que remete à tradição católica de milagres como intervenções divinas, transforma-se em “es un fenómeno” (“é um fenômeno”) no espanhol. Essa mudança, conforme observa Carrasco (2019, p. 94), reflete a secularização mais acelerada na sociedade hispânica contemporânea; a preferência por termos científicos na construção do discurso emocional; e, por fim, a manutenção da intensidade afetiva através de outros registros lexicais.

## 2. Análise Comparativa

A análise contrastiva das letras integrais demonstra-se como um conceito de “ressemiotização cultural”, conforme Bassnett (2014, p. 89), princípio evidente no tratamento das estações existenciais. O verso italiano “*D’inverno noi primavera*” (“Do inverno, nossas/nós primaveras”) estabelece uma dialética temporal onde inverno e primavera coexistem como estados complementares no sujeito coletivo (“noi”), simbolizando a aceitação dos ciclos vitais como experiência compartilhada (Pausini, 2023a). Na versão espanhola, “*Inviernos o primaveras*” (“Invernos ou primaveras”) opera modulação radical: a conjunção disjuntiva «o» substitui a copulativa

implícita, convertendo complementaridade em alternância, enquanto a supressão do pronome “noi” descoletiviza a experiência (Pausini, 2023b). Essa transformação, conforme Vinay e Darbelnet (1958, p. 51), reflete uma adaptação cultural profunda ao imaginário hispânico, onde as estações emocionais são percebidas como fases mutuamente excludentes.

A reconstrução do ethos social manifesta-se de forma aguda no tratamento da crise coletiva. Quando a versão italiana declara “*Un popolo fedele / Con le nostre crisi di panico*” («Um povo fiel / Com nossas crises de pânico»), o sintagma “popolo fedele” resgata a tradição da canção política italiana, que historicamente representa adversidades através de metáforas comunitárias (Fabbri, 2008, p. 143). Já a versão espanhola “*Almas que se rebelan / Con todas nuestras crisis*” («Almas que se rebelam / Com todas nossas crises») efetua dupla transposição semântica: a substituição de «povo» por «almas» fragmenta o sujeito coletivo, enquanto o verbo «rebelan» introduz um ativismo revolucionário ausente no original. Como observa Venuti (1995, p. 18), “o tradutor-autor exerce soberania sobre o texto-alvo”, explicando como Pausini reorienta o sofrimento passivo para o arquétipo do herói romântico hispânico, que transforma dor em insurreição (Carrasco, 2019, p. 92).

Nisso, a representação do espaço relacional sofre reconfigurações igualmente significativas. No verso italiano “*Strade personali da scegliere / Senza perderci mai*” («Estradas pessoais para escolher / Sem nos perdermos jamais»), a preposição “senza” (sem) e o advérbio “mai” (jamais) constroem uma topografia existencial estática, onde divergências convivem sem ruptura (Pausini, 2023a). Sua contraparte espanhola “*Vida original / Aunque nuestros pasos no van igual*” («Vida original / Embora nossos passos não vão iguais») introduz dinamismo espacial através do verbo «van» (vão) e do adjetivo «igual» (igual), convertendo permanência em movimento. Esta transformação exemplifica a operação de modulação descrita por Vinay e Darbelnet (1958, p. 46), onde a perspectiva espacial é reorientada conforme as expectativas culturais do público-alvo, privilegiando o ideal hispânico de liberdade individual sobre a coesão comunitária mediterrânea.

A fórmula italiana “*Siamo anime parallele /.../ Ma senza perderci mai*” («Somos almas paralelas /.../ Mas sem nos perdermos jamais») encerra-se com a conjunção adversativa “ma” (mas) que enfatiza resistência passiva, onde o advérbio “mai” (jamais) congela o tempo existencial numa eternidade imóvel (Pausini, 2023a). Em contraste, o fecho espanhol “*Almas paralelas /.../ Aunque nuestros pasos no van al mismo lugar*” («Almas paralelas /.../ Embora nossos passos não vão ao mesmo lugar») utiliza a conjunção concessiva “aunque” (embora) para celebrar divergências, substituindo imobilidade por trajetória. Conforme Nida (1964, p. 159), “a equivalência dinâmica prioriza impacto emocional sobre fidelidade formal”, princípio que explica a transformação da resignação italiana em exaltação hispânica da liberdade individual.

### 3. Discussão Teórica

A reconfiguração de “d’inverno noi primavere” (IT) para “inviernos o primaveras” (ES) ilustra o conceito de “ressemiotização cultural” proposto por Bassnett (2014, p. 91), onde sistemas de significação são transpostos entre culturas. A versão italiana, com sua conjunção implícita, ecoa a tradição dialética da filosofia mediterrânea, que compreende opostos como forças complementares (Fabbri, 2008, p. 155). Já a disjunção “o” na versão espanhola reflete o imaginário barroco hispânico, que dramatiza a existência através de escolhas binárias e alternâncias radicais (Carrasco, 2019, p. 107). Esta transformação transcende a mera opção lexical, configurando o que Venuti (1995, p. 25) denomina “intervenção autoral do tradutor”, onde Pausini atua como coautora ao reimaginar a temporalidade existencial conforme códigos culturais distintos.

A reconstrução do ethos social expõe o paradoxo fundamental da fidelidade tradutória. Embora ambas as versões mantenham o conceito nuclear de “almas paralelas”, constroem significados sociais antagônicos: a versão italiana privilegia a coesão comunitária (“popolo fedele”), enquanto a

espanhola exalta a rebelião individualista (“almas que se rebelan”). Conforme Venuti (1995, p. 19), esta dualidade evidencia que “a fidelidade não reside na correspondência textual, mas na negociação de valores culturais”. A operação de adaptação observada no par “popolo fedele” → “almas que se rebelan” exemplifica o princípio de Vinay e Darbelnet (1958, p. 55) sobre ajustes culturais necessários quando “o referente não possui equivalente funcional na cultura-alvo”. No contexto hispânico, onde a balada romântica historicamente dramatiza o conflito individual contra estruturas opressoras (Carrasco, 2019, p. 88), a rebelião substitui a resiliência como valor emocional dominante.

A transformação do espaço relacional revela como operações de modulação reconfiguram cosmovisões. A substituição da topografia estática italiana (“senza perderci mai”) pela dinâmica espanhola (“pasos no van igual”) reflete o contraste entre o ethos mediterrânico de permanência e o ideal hispano-americano de mobilidade. Conforme Nida (1964, p. 166), “equivalência dinâmica exige compensações culturais”, princípio que explica a biologização do discurso em “nuestro ADN es único/casi mágico» (ES), ausente no original italiano. Esta transposição conceitual, onde elementos científicos sublimam o romântico, alinha-se às convenções do mercado musical hispânico, que naturaliza metáforas tecnocientíficas no discurso amoroso (Montes, 2021, p. 72).

## Considerações finais

A análise integral confirma que a prática tradutória de Pausini opera como recomposição autoral radical. Através de operações de adaptação cultural e modulação semântica, um mesmo conceito titular (“almas paralelas”) sustenta narrativas antagônicas: a reflexão sobre resiliência comunitária na versão italiana versus a exaltação da rebelião individualista na espanhola.

A tradução musical constitui sistema de ressemiotização cultural (Bassnett, 2014), onde valores coletivos são transpostos em códigos culturais distintos; o tradutor-autor (Venuti, 1995) exerce soberania criativa

ao reconfigurar ethos sociais e temporalidades existenciais; a fidelidade tradutória deve ser compreendida como negociação paradoxal entre conceito nuclear e liberdade reconstrutiva.

Recomenda-se que estudos futuros investiguem como essas transformações impactam a recepção nas respectivas audiências, examinando se a dissonância narrativa sob título comum gera ressonância ou estranhamento cultural.

## Referências

BASSNETT, S. *Translation*. Londres: Routledge, 2014.

CARRASCO, J. *La balada romántica en Latinoamérica: identidad y emoción*. Madri: Alianza Editorial, 2019.

ECO, U. *Dire quasi la stessa cosa*. Milano: Bompiani, 2003.

FABBRI, F. *Il canzoniere italiano: da Petrarca a Pausini*. Bari: Laterza, 2008.

MONTES, M. *Ciencia y discurso amoroso en la música popular*. Barcelona: UOC Press, 2021.

JENESIS POP. Review: Laura Pausini - *Almas Paralelas*. 5 mar. 2023. Disponível em: <https://jenesaispop.com/2023/03/05/laura-pausini-almas-paralelas-review/>

NIDA, E. *Toward a Science of Translating*. Leiden: Brill, 1964.

PAUSINI, L. *Anime Parallele* [Letra]. Warner Music Italy, 2023a.

PAUSINI, L. *Almas Paralelas* [Letra]. Warner Music Spain, 2023b. PAUSINI, L. Entrevista. *Rolling Stone Italia*, 15 mar. 2023. Disponível em: <https://www.rollingstone.it/musica/interviste-musica/laura-pausini-intervista/725039/>

PAUSINI, L. Entrevista. *El País*, 22 abr. 2023. Disponível em: <https://elpais.com/cultura/2023-04-22/laura-pausini-almas-paralelas.html>

ROCKOL. Recensione: Laura Pausini - *Anime Parallele*. 10 fev. 2023. Disponível em: <https://www.rockol.it/recensioni-musicali/album/laura-pausini-anime-parallele/>

VENUTI, L. *The Translator's Invisibility: A History of Translation*. Londres: Routledge, 1995.

VINAY, J.-P.; DARBELNET, J. *Stylistique comparée du français et de l'anglais*. Paris: Didier, 1958.